

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação Ambiental

DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: ANÁLISE COM ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE IJUÍ¹

Bernardo Francisco Paetzhold Ferreira², William Albrecht Fruet³, Geodeli Adelita Penz Corrêa⁴.

¹ Trabalho de pesquisa apresentado à disciplina de Projeto, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí

² Aluno do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí

³ Aluno do 1º ano do Ensino Médio, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí

⁴ Professora de Biologia, orientadora, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí

Trabalho de pesquisa apresentado à disciplina de Projeto, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é tarefa difícil encontrar alguma pessoa que não faça uso de medicamentos mesmo que esporadicamente. Segundo Arrais et al. (1997) a automedicação é fator preocupante, principalmente no Brasil, onde a diversidade de medicamentos de venda livre cresce a cada ano.

Grande parte das pessoas possui em suas residências estoques de medicamentos para as mais diversas finalidades, constituindo algo como uma farmácia caseira. No entanto, por vezes estes medicamentos acabam tendo seu prazo de validade esgotado e nem todos sabem como proceder ao descarte correto, recorrendo comumente ao lixo e o esgoto doméstico.

Bueno, Weber e Oliveira (2009) destacam que “práticas inadequadas de descarte podem originar danos ambientais e à saúde pública”, como a contaminação de mananciais de água e até mesmo, risco a saúde de crianças ou pessoas carentes que possam reutilizá-los (Serafim et al., 2007).

Nesse sentido, o presente estudo buscou analisar de modo comparativo, estudantes do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Ijuí, RS, através de um levantamento quantitativo de dados, por meio da aplicação de um questionário estruturado contendo três perguntas fechadas de escolha simples, para avaliar a utilização regular de medicamentos, o descarte de fármacos vencidos e o conhecimento dos investigados sobre a legislação que regulamenta o descarte dos mesmos.

Distribuíram-se 180 (cento e oitenta) questionários entre estudantes do ensino médio de duas escolas da rede pública estadual do município de Ijuí, Rio Grande do Sul, sendo 90 questionários em cada escola. Após a aplicação dos mesmos, procedeu-se a análise estatística dos dados obtidos, que resultaram na expressão comparativa das respostas em gráficos.

RESULTADOS

Dos 180 questionários distribuídos entre as duas escolas, retornaram respondidos 158 deles, ou seja, 79 de cada uma das escolas (Escola 1 e Escola 2).

A primeira pergunta intencionou investigar entre os estudantes quantos utilizam regularmente algum tipo de medicamento. De acordo com as respostas obtidas (Figura 1), na Escola 1, 14 dos 79 estudantes utilizam medicamentos de forma regular e na Escola 2, 21 dos 79 investigados.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Educação Ambiental

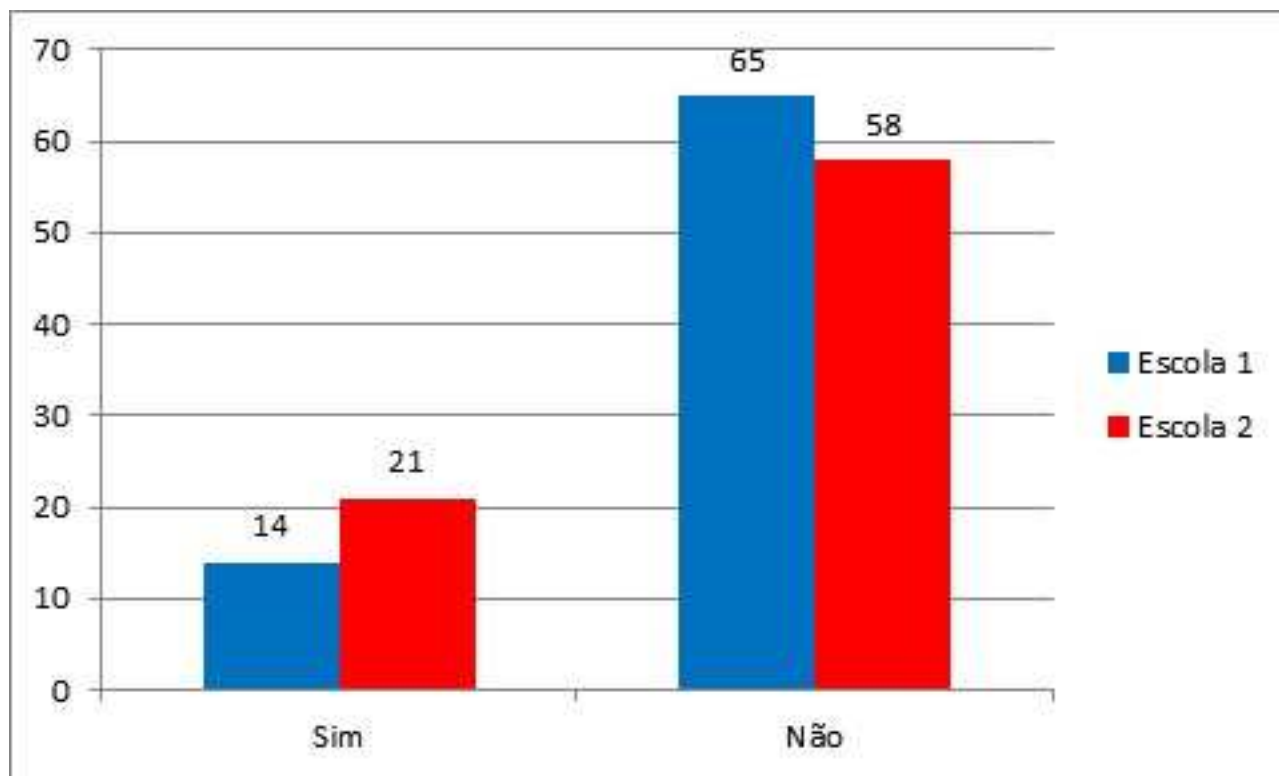


Figura 1: Quantitativo comparativo referente à pergunta “Você utiliza algum tipo de medicamento?”.

Considerando a amostragem, este número apresenta-se de maneira expressiva, uma vez que, resulta numa média de 17,5% dos investigados que utilizam regularmente algum medicamento. Estes são adolescentes e acredita-se que tenham um estilo de vida saudável, já que a educação física oferecida pelas escolas contribui com a regularidade do desenvolvimento de alguma prática esportiva. No entanto, 65 dos investigados da Escola 1 e 58 da Escola 2 declararam que não utilizam de forma regular nenhum tipo de medicamento.

Quando indagados na segunda pergunta, sobre como descartam os medicamentos que têm o seu prazo de validade vencido, a grande maioria nas duas escolas, afirmou descartar no lixo comum.

Do total de investigados na Escola 1, 43 dos 79 estudantes responderam que descartam medicamentos vencidos no lixo comum, quatro no esgoto sanitário, 29 descartam em pontos de coleta específicos e três descartam de alguma outra maneira (Figura 2).

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Educação Ambiental

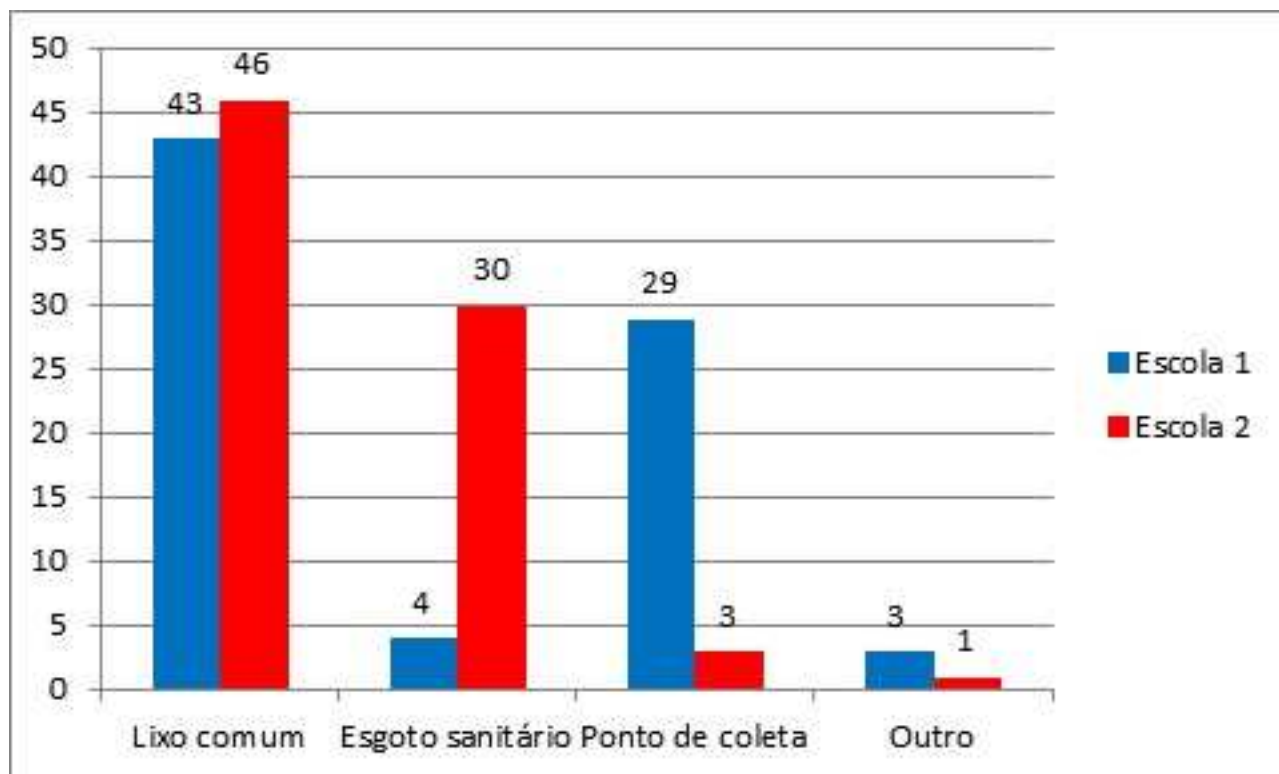


Figura 2: Quantitativo das respostas referentes à pergunta “Em caso de medicamento vencido, onde você faz o descarte?”.

Na Escola 2, o descarte em lixo comum foi afirmado por 46 dos 79 investigados. Já, 30 deles, responderam que descartam medicamentos vencidos no esgoto sanitário e três encaminham para um ponto de coleta. Apenas um dos estudantes da Escola 2 respondeu que descarta de alguma outra maneira (Figura 2).

Comparando-se as respostas obtidas nas duas escolas, é possível afirmar que os estudantes da Escola 2 demonstram menor conhecimento sobre o descarte correto de medicamentos vencidos, bem como, maior despreocupação com as questões ambientais e de saúde pública, haja vista, a possibilidade de contaminação das águas através do descarte no esgoto sanitário e do solo, quando medicamentos vencidos são descartados no lixo comum. Além da possibilidade destes medicamentos, quando descartados no lixo comum, serem reaproveitados por outras pessoas.

A terceira pergunta indagava os estudantes sobre conhecer ou não a lei que regulamenta o descarte de medicamentos. Dos 79 investigados na Escola 1, 45 afirmaram ter conhecimento da lei que regulamenta o descarte de medicamentos e 34 responderam desconhecer tal regulamentação, conforme expressa a Figura 3.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Educação Ambiental

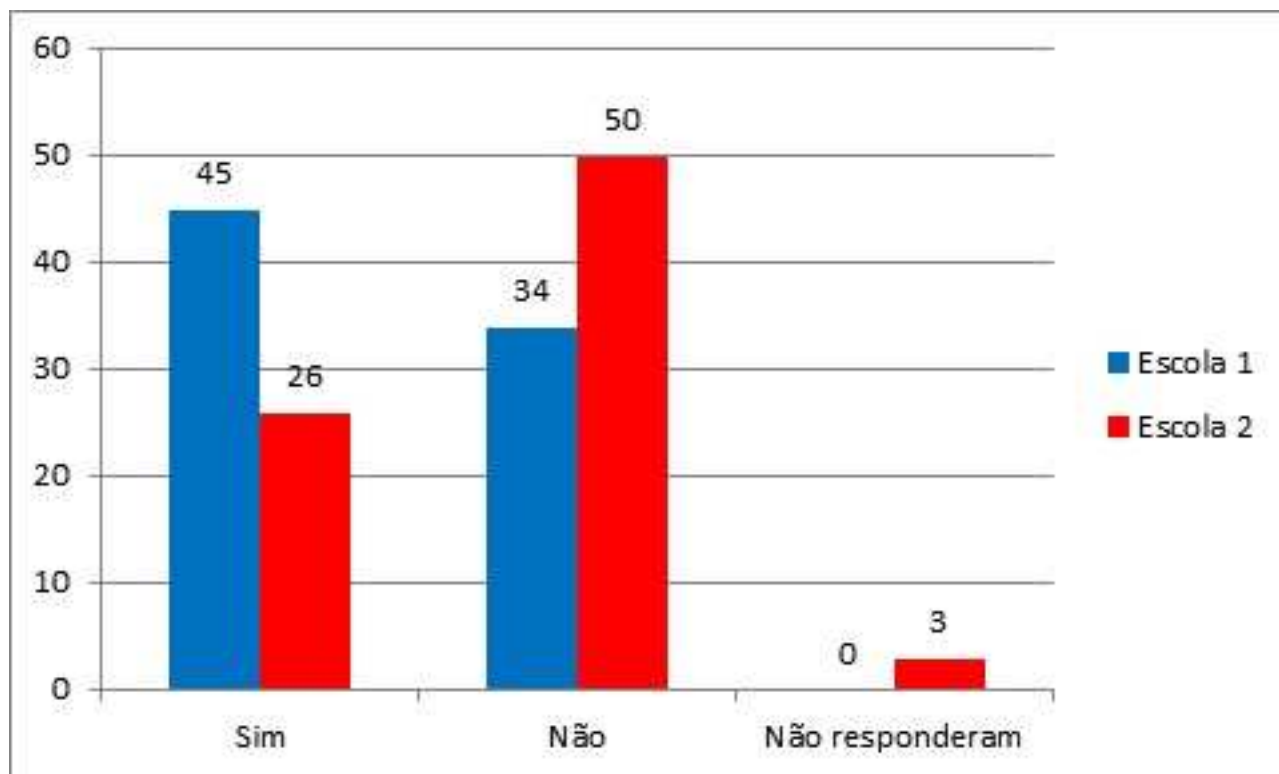


Figura 3: Gráfico do quantitativo de respostas relativas à pergunta “Você tem conhecimento que existe uma lei que regulamenta o descarte de medicamentos?”.

Na Escola 2, os dados revelam novamente uma disparidade no conhecimento de informações, uma vez que, dos 79 estudantes investigados, 50 responderam desconhecer a lei do descarte de medicamentos, ou seja, apenas cinco a mais do que na Escola 1.

Ainda, 26 deles afirmaram ter ciência da lei e três não responderam. Dos estudantes da Escola 2 do 79 questionários respondidos 26 estudantes responderam que sim, 50 que não e três (3) não responderam (Figura 3).

CONCLUSÃO

As análises estatísticas revelaram que os estudantes da Escola 2 são os que mais consomem medicamentos e também que são os menos preocupados com as questões ambientais e de saúde pública, além de demonstrarem menor conhecimento quanto à legislação pertinente ao descarte de medicamentos.

Já os estudantes da Escola 1, demonstram maior preocupação com as questões ambientais e de saúde pública uma vez que, boa parte deles afirmou descartar os medicamentos vencidos em pontos de coleta específicos.

Percebe-se pelo cotidiano, que os estudantes e jovens estão se valendo cada vez mais do uso de medicamentos. Entende-se que esta prática ao passo que busca minimizar sintomas de algum tipo

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Educação Ambiental

de doença ou dor, tende a ser perigosa, seja pelo uso indiscriminado dos fármacos ou pelo descarte incorreto destes quando vencidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, P. S. D., COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. C. D. S.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; ARNAU, J. M., Perfil da automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 71-77. 1997.

BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. Rev Ciênc Farm Básica Apl., v. 30, n. 2, p. 203-210. 2009.

SERAFIM, E. O. P; VECCHIO, A.; GOMES, J.; MIRANDA, A.; MORENO, A. H.; LOFFREDO, L. M. C.; SALGADO, H. R. N.; CHUNG, M. C. Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica. Rev Bras Cienc Farm, v. 43, n. 1, p. 27-35. 2007.